



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 37/2020
Período: 10/10/2020 - 16/10/2020
GEDES – UNESP

- 1- Vice-presidente elogiou militar condenado por sequestro e tortura
- 2- Periódico comentou a atuação de militares no *lobby* comercial no ministério da Defesa
- 3- Sob comando de Heleno, agentes da Abin monitoraram Conferência do Clima das Nações Unidas
- 4- Aliado de Temer relatou conversa com militares um ano antes do afastamento de Rousseff
- 5- Centro de Defesa e Segurança Nacional foi criado em São Paulo
- 6- Força Nacional de Segurança Pública continuará apoiando as Forças Armadas na Operação Verde Brasil
- 7- Militares foram nomeados para a Agência Nacional de Proteção de Dados
- 8- Exército realizou exercício militar sem precedentes na região Amazônica

1- Vice-presidente elogiou militar condenado por sequestro e tortura

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, elogiou o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, condenado por sequestro e tortura durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Em entrevista para a televisão alemã Deutsche Velle, Mourão afirmou que Ustra, seu oficial comandante no final dos anos 70, "era um homem de honra e um homem que respeitava os direitos humanos de seus subordinados". O jornal informou que, ao ser questionado sobre a condenação de Ustra por tortura, o vice-presidente afirmou que não é alinhado à tortura, e que seria preciso aguardar que todos os que viveram naquele período desapareçam "para que a história faça sua parte", pois todos eles "querem colocar as coisas da maneira que viram". Por fim, o *Correio* relembrou que durante o período em que Ustra esteve chefiando o Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi)(1970-1974), o relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV) identificou 45 mortes e desaparecimentos forçados. Em coluna no periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Jânio de Freitas averiguou que as declarações de Mourão demonstram um sentido de unidade no pensamento do Exército e diminuem a assimilação do presidente da República, Jair Bolsonaro, e do "bolsonarismo" pela imprensa – lembrando coluna opinativa de Flavia Lima, escrita na *Folha de S. Paulo* que criticou o "amarelamento" da imprensa em relação aos militares no governo. (*Correio Braziliense* - Política - 10/10/20; *Folha de S. Paulo* - Colunas e blogs - 11/10/20)

2- Periódico comentou a atuação de militares no lobby comercial no ministério da Defesa

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, militares brasileiros estariam atuando em conjunto com multinacionais da área da defesa para realizar lobby comercial no ministério da Defesa. Com o objetivo de reequipar as Forças Armadas, o governo pretende estimular parcerias entre empresas multinacionais e nacionais, visando aumentar a produção nacional e a transferência de tecnologia. A Secretaria de Produtos de Defesa (Seprod), órgão do ministério da Defesa e comandado por Marcos Degaut, tem sido o principal locus das reuniões com militares que representam empresas do setor, a exemplo do general reformado Paulo Chagas, que possui proximidade com o presidente da República, Jair Bolsonaro. Ao ser questionado pela *Folha*, o general afirmou que realizou uma audiência no ministério da Defesa para mostrar o que a empresa italiana Leonardo Internacional tem a oferecer. Segundo a *Folha*, um dos principais objetivos é convencer o governo brasileiro a adquirir da empresa caças M-345 e M-346, que poderiam servir no combate e no treinamento de pilotos, por serem intermediários entre os Supertucanos e os caças Gripen. Outras negociações estão ocorrendo com a empresa International Security & Defense Systems (ISDS), que tem como consultor o coronel da reserva Flávio Josmar Pelegio e representa os interesses de um grupo de empresas israelenses do setor da defesa. Ao ser questionado pela *Folha*, Degaut afirmou que o ministério normalmente não trabalha com consultores, mas que estes foram recomendados por empresas. Declarou ainda que o conhecimento técnico é o motivo de multinacionais colocarem militares à frente de seu lobby, mas que em alguns casos o acesso às autoridades também é explorado. Por fim, Degaut declarou que não há impeditivo legal em relação a militares da reserva atuando nesse setor. (Folha de S. Paulo - Mercado - 11/10/20)

3- Sob comando de Heleno, agentes da Abin monitoraram Conferência do Clima das Nações Unidas

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) enviou agentes para monitorarem a Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-25), que ocorreu em dezembro de 2019, em Madri, na Espanha. A Agência é vinculada ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da presidência da República que, atualmente, é comandado pelo general da reserva Augusto Heleno Ribeiro Pereira. Segundo *O Estado*, os agentes monitoraram organizações não-governamentais e integrantes da comitiva brasileira. Dentre os quatro agentes identificados pelo periódico está o coronel Adriano de Souza Azevedo, assessor de Planejamento e Assuntos Estratégicos na Secretaria Executiva do GSI. Todos os agentes enviados ao evento foram credenciados como parte da equipe do GSI sem que o vínculo com a Abin fosse informado às Nações Unidas. Além disso, a vinculação dos quatro agentes com a Abin foi omitida de um ofício do ministério das Relações Exteriores enviado ao Congresso Nacional. (O Estado de S. Paulo - Política - 11/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 16/10/20)

4- Aliado de Temer relatou conversa com militares um ano antes do afastamento de Rousseff

Conforme publicado pelo periódico *Folha de S. Paulo* em seu Painel, o professor Denis Rosenfield, amigo do ex-presidente da República, Michel Temer, relatou

que um ano antes do afastamento da presidente da República Dilma Rousseff, o então comandante do Exército, Eduardo Villas-Bôas, e o chefe do Estado-Maior, Sergio Etchegoyen, lhe procuraram para “saber de Temer” – então vice-presidente –, pois estavam “preocupados com o país”. A revelação ocorreu durante o lançamento do livro “A Escolha”, assinado por Temer, no dia 12/10/20. Segundo o ex-presidente, não havia naquele momento perspectiva de *impeachment* e o contato ocorrera “pelo fato de não se conhecerem”. (Folha de S. Paulo - Painei - 13/10/20)

5- Centro de Defesa e Segurança Nacional foi criado em São Paulo

Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o diplomata e ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos Rubens Barbosa comentou sobre a criação do Centro de Defesa e Segurança Nacional (Cedesen), em São Paulo, do qual ele é presidente. A entidade, sem fins lucrativos, foi estimulada pelo ex-ministro da Defesa Raul Jungmann. Barbosa comentou que a instituição se colocará “acima de interesses partidários, ideológicos ou setoriais”, e pretenderá abranger assuntos de defesa e segurança. O diplomata explicou que o Cedesen se trata de um esforço de interlocução entre a sociedade civil, o Congresso Nacional, militares e governo, e terá como prioridade elaborar pesquisas e avaliar tendências. Por fim, Barbosa defendeu que o Brasil ocupa lugar estratégico no Sistema Internacional, mas a realidade do país não produziu uma “cultura de defesa” na sociedade, incluindo um “alheamento das elites”, portanto questionou se estes assuntos deveriam estar limitados à perspectiva militar. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 13/10/20)

6- Força Nacional de Segurança Pública continuará apoiando as Forças Armadas na Operação Verde Brasil

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Ministério da Justiça e Segurança Pública estendeu o apoio da Força Nacional de Segurança Pública ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) até abril de 2021, em “ações de proteção ambiental no interior das unidades de conservação federais da Amazônia, com ênfase no combate ao desmatamento, extração ilegal de minério e madeira e invasão de áreas federais”. O jornal destacou que tal ação visa fortalecer a Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) Verde Brasil, uma vez que nos últimos meses as Forças Armadas têm tido pouco sucesso na proteção do bioma amazônico. O periódico lembrou que o mês de outubro de 2019 registou o menor número de focos do registro histórico para o mês, resultado atribuído pelo governo federal à ação das Forças Armadas quando assumiram a Verde Brasil. Entretanto, em maio de 2020 os militares voltaram à Amazônia mas têm tido pouco sucesso para conter o fogo. (O Estado de S. Paulo - Metrôpole - 15/10/20)

7- Militares foram nomeados para a Agência Nacional de Proteção de Dados

O periódico *Folha de S. Paulo* informou que dos 5 diretores recentemente nomeados para a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) três são militares: Joacil Basilio Rael; Waldemar Gonçalves Ortunho Junior, atual presidente da Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebras) e nomeado para a mesma função na ANPD; e Arthur Pereira Sabbat, do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e um dos responsáveis pela criação da estratégia nacional de cibersegurança. A agência é responsável por aplicar a Lei Geral de Proteção

de Dados (LGPD) e assistir os setores público e privado em sua interpretação. A *Folha* ressaltou uma pesquisa feita pelo Data Privacy Brasil nos 20 países com as maiores economias do mundo e encontrou militares como conselheiros em órgãos responsáveis pela proteção de dados em apenas dois deles - China e Rússia. Uma das autoras do levantamento, Bruna Santos, ressaltou que “a ANPD reproduz a mesma composição de autoridades de países que são exemplos no quesito de violação de direitos fundamentais, inclusive por meio da legitimação de regimes de vigilância em massa dos seus cidadãos”. Para a especialista, o perigo da militarização do órgão se situa na possível confusão entre proteção de dados pessoais e segurança da informação, porque a primeira pressupõe transparência e, a segunda, sigilo e estratégia. (Folha de S. Paulo - Mercado - 16/10/20)

8- Exército realizou exercício militar sem precedentes na região amazônica

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o Exército brasileiro mobilizou cerca de 3.600 militares para um exercício realizado entre os dias 8 e 22/09/20 no estado do Amazonas. O exercício custou R\$8,9 milhões, dos quais R\$6 milhões foram gastos com combustível, horas de voo e contratação de meios de transporte civis e outros R\$2,9 milhões empregados em munições – a maior parte deste montante referente à munição do sistema de lançadores múltiplos de mísseis Astros 2020. Além deste, foram empregados “viaturas, aviões, helicópteros, balsas, embarcações regionais e ferry-boats” e, quanto aos armamentos, “canhões, metralhadoras, obuseiro Oto Melara e morteiros de 60 mm, 81 mm e 120 mm, além de veículos e caminhões especiais” segundo informe do Exército. O custo, o efetivo e o uso do Astros 2020 revelam a proporção do exercício, que tinha como objetivo simular a invasão da região por um exército estrangeiro. Os militares brasileiros foram divididos em duas forças: a “azul” defensora e a “vermelha” invasora. A *Folha* informou que o Comandante do Exército, general Edson Leal Pujol, e o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, presenciaram o exercício. O periódico destacou o fato do exercício acontecer em um momento de tensão entre Brasil e Venezuela após a retirada de credenciais de diplomatas do regime venezuelano pelo governo brasileiro, além da recente aprovação da Política Nacional de Defesa (PND) e da Estratégia Nacional de Defesa (END) que citam possíveis “crises e tensões no entorno estratégico” brasileiro. Questionado, o Ministério da Defesa respondeu que o planejamento do exercício data da metade do ano passado, portando antecedendo as tensões com o vizinho sul-americano e que os documentos recentemente aprovados não citam especificamente a Venezuela. Por fim, o jornal ressaltou o aumento do efetivo na região amazônica na última década (de 10 mil soldados para 40 mil), a maioria tendo sido deslocada da região Sul do país. (Folha de S. Paulo - Mundo - 16/10/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em

receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Davi Campos Matos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gislaine Amaral Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Muniz Fernandes (Redator, graduando em Relações Internacionais); Jonas de Paula Vieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Lucas Rizzati Iquegami (Redator, graduando em Relações Internacionais).